

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS DE PROFESSORAS: REPERCUSSÕES DE OFICINAS MUSICAIS

Kelly Werle¹

Laila Azize Souto Ahmad²

Cláudia Ribeiro Bellochio³

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa realizada a partir de oficinas de educação musical desenvolvidas com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, de duas escolas estaduais: uma no município de Santa Maria/RS e outra no município São João do Polêsine/RS. As oficinas estão vinculadas ao “Programa SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música” da UFSM - que visa proporcionar formação musical e pedagógico-musical para professores em serviço; e ao grupo de pesquisa Formação, Ação, Pesquisa em Educação Musical (FAPEM). A pesquisa objetivou conhecer as repercussões das oficinas para as práticas musicais das professoras. Especificamente, buscou-se identificar suas concepções acerca da educação musical e conhecer como o trabalho pedagógico-musical está sendo potencializado, ou não, nos seus contextos educativos, posteriormente à realização das oficinas. A análise das repercussões ocorreu por meio de um questionário entregue às participantes quatro semanas após as oficinas de educação musical, de modo que os resultados foram interpretados e categorizados. Evidenciaram-se algumas modificações nas concepções e ações musicais das professoras, as quais passaram a buscar maiores

¹ Doutoranda em Educação PPGE/UFSM - kelly_werle@hotmail.com.

² Mestre em Educação/UFSM - lailasoutoahmad@gmail.com.

³ Profª Drª Departamento de Metodologia do Ensino MEN/UFSM, Pesquisadora do CNPQ - claubell@terra.com.br.

possibilidades de trabalhar a música em seu contexto de docência. Embora parte significativa das professoras tenha tido o entendimento de que a música constitui área do conhecimento, não há uma clareza com relação as suas formas de organização no contexto escolar. Assim, são necessárias outras oportunidades de formação musical e pedagógico-musical para que estas professoras ampliem seus conhecimentos musicais e pedagógico-musicais e potencializem o trabalho com a música, buscando a resignificação das práticas musicais.

Palavras-chave: Educação Musical. Formação de professores dos anos iniciais. Oficinas de música.

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma pesquisa realizada a partir de duas oficinas de educação musical ministradas para professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), em duas escolas estaduais: uma no município de Santa Maria/RS e outra no município de São João do Polêsine/RS. As oficinas foram desenvolvidas por pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM e estão vinculadas ao grupo de pesquisa Formação, Ação, Pesquisa em Educação Musical (FAPEM) e ao “Programa SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música” da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ambos desenvolvidos pelo Laboratório de Educação Musical (LEM) existente no Centro de Educação da UFSM.

O programa SOM, ação do LEM, foi implantado na UFSM em 2005, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Luciane Garbosa e da Prof^a Dr^a Cláudia Bellochio, e apresenta como objetivo: formar, assessorar e orientar professores em serviço, futuros profissionais, instituições, e demais interessados em ações ligadas à música em espaços escolares e não-escolares. O programa apresenta quatro linhas de atuação, as quais compreendem: (1) formação musical e pedagógico-musical de professores em serviço; (2) formação musical e pedagógico-musical inicial; (3) concertos didáticos; (4) orientação de grupos e de profissionais vinculados a bandas.

As ações do SOM são realizadas de forma compartilhada entre professores, doutorandos, mestrandos do Programa de Pós-graduação em Educação, linha de pesquisa Educação e Artes (pesquisas em educação musical) e graduandos dos cursos de Pedagogia, Educação Especial, Licenciatura e Bacharelado em Música, Pós-Graduação em Educação e visam atender a necessidades formativas da comunidade educacional de Santa Maria. As ações formativas constituem-se de palestras, cursos, minicursos e oficinas voltadas à formação musical e pedagógico-musical.⁴

As oficinas de educação musical que foram ministradas junto às professoras dos AIEF das duas escolas da rede pública mencionadas, são parte de um programa maior de formação de professores, de maneira que, se contemple a primeira linha que compreende a formação musical e pedagógico-musical de professores em serviço.

Este artigo objetiva apresentar algumas das repercussões das oficinas para as práticas musicais das professoras, sob sua ótica como participantes. Especificamente, busca-se identificar as concepções das professoras acerca da educação musical e compreender como o trabalho pedagógico-musical está sendo potencializado, ou não, nos seus contextos educativos, posteriormente à realização das oficinas.

Inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura acerca da formação musical e pedagógico-musical de professores dos anos iniciais de escolarização, tendo como base os estudos de Bellochio (2001), Figueiredo (2005), Correa (2008), Werle (2010) e Ahmad (2011), dentre outros. A seguir discorre-se sobre os delineamentos metodológicos, bem como os resultados e considerações finais da pesquisa realizada.

A educação musical na formação de professores dos anos iniciais da Educação Básica

A formação musical e pedagógico-musical de professores da Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) têm sido uma temática frequentemente abordada por vários pesquisadores no Brasil. Alguns exemplos são: Bellochio (2001), Figueiredo (2005), Pacheco (2005), Spanavello (2005), Santos

⁴ Em 2011 foi organizado um Grupo Técnico de Música na Escola, em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE), Secretaria de Município da Educação, Associação Brasileira de Educação e Universidade Federal de Santa Maria, o qual tem mobilizado ações para a implantação do conteúdo música nas escolas de Santa Maria e Região. Deste grupo participam membros do SOM e do LEM.

(2006), Correa (2008), Furquim (2009), Bellochio; Garbosa (2010), Oesterreich (2010); Werle (2010); Ahmad (2011). Os trabalhos mencionados têm mantido centralidade em discussões acerca da relação formativa em curso de Pedagogia e seus potenciais para a construção do conhecimento musical e pedagógico musical de futuras professoras dos primeiros anos de escolarização. Outros têm se dedicado a investigar acerca das políticas educacionais e suas relações com a educação musical na escola de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Através de uma pesquisa de levantamento (WERLE; BELLOCHIO, 2009) realizada nos anais dos encontros nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) – no período de 2001 a 2008, e nas revistas da ABEM – edição nº 1 a nº 21, foi possível mapear 74 textos que focalizavam a relação da educação musical com professores de EI e AI. Deste modo, a incidência de pesquisas acerca deste tema tem demonstrado o reconhecimento e a relevância que vem assumindo no meio científico, principalmente, no que diz respeito à educação musical no contexto da formação acadêmico-profissional e continuada desses professores.

Por formação acadêmico-profissional, entende-se a formação realizada em instituições de ensino superior. Opta-se por utilizar esse termo, porque

O termo formação inicial, como se sabe, é criticado, mesmo em países onde as condições do trabalho docente são significativamente melhores, pelo fato de essa formação *iniciar-se* muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição do ensino superior. A profissão docente é *sui generis*, pois mesmo antes de sua escolha ou exercício, o futuro profissional já conviveu aproximadamente 12.000 horas com a figura de um professor durante o seu percurso escolar (LORTIE, 1975). Dessa maneira, defendo a utilização do termo “formação acadêmico-profissional” – para essa etapa de formação que acontece no interior das instituições de ensino superior [...] no lugar de formação inicial. (DINIZ-PÉREIRA, 2008, p. 254).

As pesquisas referidas no mapeamento, embora sejam realizadas em contextos diferenciados, apontam para a necessidade de que a educação musical seja uma área a ser inserida curricularmente nos cursos de formação de professores da EI e AIEF. O pressuposto é de que através da reflexão crítica e de vivências musicais e pedagógico-

musicais, as futuras professoras possam agir e pensar musicalmente em seus contextos de docência, promovendo condições processuais para a educação musical na educação básica.

É reconhecido o fato de que a formação de professores para estes níveis da educação básica tem ocorrido em outros contextos tais como cursos de nível médio (Curso Normal) e cursos de nível superior, tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade à Distância (EaD). Entretanto, o que baliza este trabalho é a formação de professores para a EI e AI, em nível superior, no curso de Pedagogia.

Acredito que a profissionalização de professores dos anos iniciais de escolarização, devido à sua complexidade, deve estar localizada em cursos superiores de Pedagogia. Essa profissionalização deve ser realizada como um processo eminentemente inserido no contexto escolar, em que teoria e prática possam ser construídas reflexivamente, ao longo do tempo de duração do curso. (BELLOCHIO, 2001, p. 41).

Posto isso, convém destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), ao delinear a identidade do curso na docência, estabelecem no art. 5º inciso VI que o egresso do curso deve estar apto a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006, grifo dos autores). Outro fato que destaca a relevância da formação musical na Pedagogia decorre de que em agosto de 2008 foi homologada a Lei 11.769/2008 que estabelece a obrigatoriedade da Música como conteúdo do componente curricular “Arte” da arte em todos os níveis da Educação Básica.

Neste contexto, para que o pedagogo possa mobilizar atividades musicais, conforme o que foi estabelecido pelas DCNP e pela Lei 11.769/2008, é preciso que tenha formação musical e pedagógico-musical em sua formação acadêmico-profissional. Assim,

Se desejamos ampliar a educação musical nos anos iniciais de escolarização no atual contexto do ensino básico brasileiro, entendo que o ensino de Música precisa estar presente na formação

profissional do professor e na mediação educacional que decorre de seu trabalho profissional. (BELLOCHIO, 2001, p. 47)

Contudo, apesar dos avanços alcançados gradativamente na legislação no que se refere à música na escola, culminando em 2008 com a obrigatoriedade de seu conteúdo no ensino da Arte, percebe-se a carência de iniciativas que promovam a formação na Pedagogia. Pesquisas como as de Figueiredo (2004) e Furquim (2009) buscaram investigar a presença da música na matriz curricular de cursos de Pedagogia das Universidades públicas da Região Sudeste e Sul do Brasil, concluindo que a maior parte deles não possui disciplinas com esta finalidade e/ou apresenta espaços escassos para possibilitar a formação musical e pedagógico-musical dos graduandos. Contudo, Furquim (2009), dentre os resultados da dissertação de mestrado, sinalizou para a formação musical potencializada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

O curso de Pedagogia da UFSM, desde 1984, vem ofertando disciplinas de Metodologia da Música que têm contribuído com a formação musical e pedagógico-musical dos alunos. Esta trajetória das disciplinas de música ao longo da história do curso de Pedagogia/UFSM, tornou-se foco da pesquisa de mestrado de Oesterreich (2010) que destaca a relevância deste processo.

Embora o curso proporcione essa formação diferenciada, através de disciplinas obrigatórias, tem-se constatado que potencializar a educação musical na formação acadêmico-profissional das futuras professoras não é a garantia de que venham a trabalhar com esta área do conhecimento, posteriormente, na sua docência. Isto foi destacado na dissertação de mestrado de Spanavello (2005) que entrevistou egressas da Pedagogia/UFSM, que haviam cursado disciplinas de educação musical em sua formação, mas que continuavam sentindo-se despreparadas para atuar com a educação musical. Entretanto, a pesquisadora reafirma a relevância desta formação

Não por acreditarmos que isso seja a garantia para o desenvolvimento da educação musical nos AIEF [anos iniciais do ensino fundamental], mas por entendermos que, de alguma forma, essa formação tem fundamentado a organização do pensamento e da ação dos professores, de modo que, as vivências musicais da formação inicial podem vir a se configurar em atitudes mais condizentes com aquilo que, verdadeiramente, um trabalho musical pode contribuir

Uma alternativa que tem possibilitado resultados positivos, com relação à formação musical e pedagógico-musical desses professores, tem sido o trabalho colaborativo entre professores especialistas em música e professores pedagogos e/ou professores da EI e AIEF. Um exemplo na UFSM, além do “Programa SOM”, conforme já mencionado, é o “Programa LEM: Tocar e Cantar”. O Programa LEM existente desde 2003 é coordenado pelas Prof^{as} Dr^{as} Cláudia Ribeiro Bellochio e Prof^a Dr^a Luciane Wilke Garbosa.

A implementação do Programa LEM: Tocar e Cantar ocorre através de subprojetos que se constituem a partir de/em oficinas de música, oferecidas em horários alternativos aos das aulas da graduação, para acadêmicos, professores e interessados, da UFSM e de fora da instituição, além de futuros professores, sobretudo docentes em formação inicial para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As oficinas têm sido ofertadas nas modalidades de (a) canto coral; (b) flauta doce; (c) violão; (d) percussão; (e) grupo instrumental; (f) linguagem e apreciação musical; (g) vivências musicais; e (h) construção de instrumentos musicais. (BELLOCHIO; GARBOSA, 2010, p. 254).

O Programa tem repercutido de maneira positiva na formação dos futuros professores sendo atividade formativa complementar em educação musical às duas disciplinas curriculares obrigatórias dessa área constituintes da matriz do curso de Pedagogia.

Conforme dados conclusivos da dissertação de Correa (2008), na qual foram analisadas as contribuições do programa as egressas do curso de Pedagogia/UFSM,

As oficinas de música oferecidas pelo LEM podem ser traduzidas em uma oportunidade para que as acadêmicas de Pedagogia, assim como outros acadêmicos, possam construir conhecimentos específicos sobre a área da música que permitam a eles(as) maior estabilidade ao abordar essa área do conhecimento na escola. Ao longo dessa pesquisa ficou evidente que as oficinandas sentiram-se mais preparadas para trabalhar com música quando passaram a participar destas oficinas oferecidas pelo “Programa LEM: Tocar e Cantar”. (CORREA, 2008, p. 151).

Através desses Programas de formação musical e pedagógico-musical, destaca-se a importância de que o professor da EI e AIEF

tenha oportunidades de refletir acerca da música e, acima de tudo, possua vivências musicais significativas para estar desenvolvendo um trabalho musical em seu contexto educativo.

O que se defende não é a substituição do professor especialista em música para as atividades de ensino de música na escola, mas a formação do professor de EI e AIEF para que possa estar desenvolvendo um trabalho mais qualificado do ponto de vista da educação musical, somando-se ao trabalho do especialista. “Entende-se que uma ação conjunta entre unidocentes e especialistas poderá contribuir para uma melhor existência da música na escola de Educação Básica, já que os dois profissionais poderão trabalhar compartilhadamente no processo de construção da área na escola” (BELLOCHIO; GARBOSA, 2010, p. 255).

E, no caso de essa não ser a realidade na escola, como há tempos tem acontecido, que o professor de EI e AIEF possa potencializar atividades musicais com maior conhecimento e clareza sobre seus propósitos para o desenvolvimento dos alunos.

Recentemente, foi homologado o parecer 1.098 de 21/12/2011 CEE/RS o qual orienta o sistema estadual de ensino do Rio Grande do Sul sobre a inclusão obrigatória do ensino de música nas instituições de Educação Básica. O documento traz como principal dificuldade para concretização da lei 11.769/08 a carência de professores habilitados, indicando como uma das alternativas a formação continuada dos professores já atuantes na rede⁵.

Recomenda-se ao MEC e às Secretarias de Educação que promovam programas e projetos visando à formação inicial e continuada de professores com especial referência às áreas de educação artística, compreendendo música, artes visuais e artes cênicas; apela-se para a possibilidade de, em caráter excepcional, na forma de lei, contratar por tempo limitado pessoas que tenham cursos básicos de música para emprestarem sua colaboração à formação da geração que atualmente frequenta o ensino fundamental e médio, sempre no sentido da lei e das Diretrizes Curriculares Nacionais, anteriormente destacadas, como componentes do currículo obrigatório, que pode se beneficiar de tratamento interdisciplinar e integrado de turmas e diversas faixas etárias. (BRASIL, 2011).

⁵ Entendemos essa orientação como emergencial e não como solução aos problemas gerados historicamente pela falta de concursos públicos para professores de música atuarem na escola de educação básica. Mas, é o início de uma longa história que pretende mudar as formas e modos de inserção da música nas escolas brasileiras.

Neste contexto, salienta-se para a importância de que o professor de EI e AIEF possa contemplar a música em suas atividades pedagógicas a fim de proporcionar experiências musicais aos alunos. Embora esse professor não seja especialista em música, ele é especialista em processos de organização e dinamização do ensino que pautam suas ações docentes para o desenvolvimento de crianças. Possui conhecimentos pedagógicos próprios de sua formação acadêmico-profissional para compreender as características específicas das diferentes fases do desenvolvimento infantil, propor organização de conhecimentos e formas de ensinar e de aprender que potencializem a aprendizagem.

Esses profissionais lidam com o conhecimento de forma integrada, articulando todas as áreas. A música não pode estar fora dessa integração, sob pena de se continuar alimentando a fragmentação que é tão criticada em termos curriculares. Além disso, a omissão do professor dos anos iniciais com relação à música pode conduzir a uma concepção equivocada, que reforça a idéia de que música não é para todos. (FIGUEIREDO, 2005, p. 27).

Nesse sentido, é necessário desmistificar concepções que ainda estão enraizadas na sociedade, como, por exemplo, que para trabalhar com a educação musical é necessário ter um dom, sendo, portanto, privilégio de poucos. Salienta-se que “a musicalidade é uma característica da espécie humana e [...] todos os seres humanos estão aptos a se desenvolverem musicalmente” (FIGUEIREDO, SCHMIDT, 2008).

Portanto, professores da EI e AIEF podem e devem trabalhar com este campo do conhecimento, desde que passem por processos formativos na área e busquem formações continuadas. Evidentemente, é necessário que, além de poder e dever trabalhar com a música, esses professores tenham o desejo e queiram trabalhar com este campo do conhecimento. Isto implica não apenas em um cumprimento de conteúdos curriculares, mas, sobretudo, na compreensão das funções e dos objetivos da educação musical no contexto dos primeiros anos da Educação Básica.

Assim, entende-se que cada professor tem autonomia no seu fazer pedagógico e por mais que tenha orientação e formação acerca da educação musical, o que, de fato, vai ser potencializado em sala

de aula com os alunos, depende da disponibilidade, da iniciativa, do comprometimento e da responsabilidade do professor com os campos do saberes, não dissociados das dimensões da formação humana para a qual se destina a Educação Básica.

“GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIG-ZIG-ZÁ”: ANALISANDO AS REPERCUSSÕES DAS OFICINAS

Como já mencionado, a pesquisa foi desenvolvida a partir da realização de duas oficinas de educação musical em duas escolas estaduais, uma no município de Santa Maria/RS e outra no município de São João do Polêsine/RS, ambas com a duração de 2 horas. A escolha pelas escolas ocorreu em função da disponibilidade dos participantes e do vínculo estabelecido anteriormente com as pesquisadoras. Os participantes das oficinas foram, no total, 16 professoras atuantes nos AIEF.

As oficinas foram propostas de modo que os conhecimentos pudessem dialogar com os saberes das professoras atuantes nas escolas públicas de Educação Básica, com relação ao trabalho com a educação musical nos AIEF. A finalidade foi discutir acerca da música e da educação musical, bem como, vivenciar atividades musicais, envolvendo a apreciação musical, utilização de instrumentos musicais, atividades rítmicas, canto, expressão corporal e execução de histórias sonorizadas, voltadas para o contexto dos AIEF.

A partir da realização das oficinas, buscou-se analisar suas contribuições para as práticas pedagógico-musicais das professoras que participaram. As professoras responderam a um questionário aberto. Os questionários foram entregues quatro semanas após a realização das oficinas às cinco professoras de São João do Polêsine e às onze professoras de Santa Maria, todas atuantes nos AIEF. No total, foram respondidos quatorze questionários, os quais foram analisados e agrupados de acordo com respostas semelhantes e/ou contrastantes, formando um caderno de questionários (CQ). Os questionários das professoras foram analisados conjuntamente. Cabe ressaltar que os nomes utilizados são fictícios, pois visam preservar a identidade das professoras participantes.

Através dos depoimentos das professoras pode-se observar

que, de modo geral, todas se envolveram com a proposta da oficina, que consistia na reflexão e discussão sobre a música e a educação musical, bem como atividades práticas musicais voltadas ao contexto da inserção da música em planejamentos dos AIEF. Algumas relataram que o tempo foi muito pequeno, pois gostariam de aprofundar mais as reflexões e, especialmente, as atividades práticas, manifestando o interesse em dar continuidade à oficina em outra oportunidade.

Com relação às contribuições da oficina à prática pedagógica, as professoras relataram que “trouxe novas sugestões sobre o que fazer e como fazer para estimular a linguagem sonora/musical nas crianças, fazendo-nos refletir sobre a importância da educação musical em nosso cotidiano” (JOANA, CQ).

Parte significativa dos depoimentos indicaram que os maiores ganhos em relação à oficina, foram relativos a atividades práticas, pois proporcionaram um melhor entendimento de como se trabalhar ritmo (jogos de mão e copos⁶), utilização de sucatas para produzir música, histórias sonorizadas e brincadeiras cantadas, etc. As atividades das oficinas buscaram estimular a exploração musical para que as professoras pudessem ressignificar seus pré-conceitos, ampliando as possibilidades de realização musical na docência. Durante as brincadeiras e os jogos musicais algumas participantes questionaram: Isso que estamos fazendo é uma atividade musical?

Werle (2010) em sua pesquisa com estagiárias da Pedagogia apontou que

A falta de uma aproximação maior com a música, enquanto área, distinta de mero entretenimento, alimentava uma concepção, um tanto tradicional, acerca do ensino da música; o que distanciava, ainda mais, as possibilidades de realização musical das estagiárias na docência. (WERLE, 2010, p. 89) .

Desta forma, salienta-se a importância de momentos formativos que possibilitem aos professores a discussão acerca da música, bem como, vivências musicais. Algumas professoras consideram que este tipo de oficina estimula novas ideias, fazendo com que o professor saia da rotina, incentivando a criar e reaproveitar diferentes

⁶ Atividades realizadas a partir do “Lenga La Lenga”, material pedagógico elaborado pela Prof^a Dr^a Viviane Beineke.

elementos, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa, estimulando assim, a criatividade do aluno. Além disso, reforçam que o trabalho com a música é importante “para que os alunos possam ter um professor mais entusiasmado, pois a música ajuda na autoestima e alegria a aula” (MARIA, CQ). Neste relato se percebe a vinculação da música com aspectos emocionais e afetivos, servindo de recurso facilitador para a aprendizagem, o que por vezes acaba por simplificar a relevância do ensino de música na escola e seus conteúdos específicos.

Por outro lado, através de outros depoimentos percebe-se que foi possível uma conscientização, ainda que embrionária, da música como campo do conhecimento. “A oficina de educação musical contribuiu como meu trabalho pedagógico no sentido de conscientizar-me da real significação da música na nossa vida e no fazer pedagógico” (CIBELE, CQ). Neste sentido, outra professora afirma que a oficina promoveu “uma reflexão sobre a definição de música/som, conceitos que são utilizados no cotidiano sem nenhum embasamento teórico” (MÁRCIA, CQ). Também foi mencionada a relevância da música para o desenvolvimento infantil, sendo necessário trabalhar com esta área do conhecimento.

Com relação às atividades pedagógico-musicais que têm sido realizadas pelas professoras percebe-se que, parte delas, procuram explorar diversos tipos de som, através de materiais alternativos, incluindo os sons do ambiente e trabalhos com ritmos produzidos pelas crianças com materiais diversificados. Neste sentido, uma professora afirma que trabalha com a música

Em várias atividades apoiadas na expressão corporal, na oralidade, envolvendo sons e ritmos diferentes, estimulando a discriminação auditiva, o senso rítmico e a expressão vocal; nas atividades do dia-a-dia desafiando a criança a perceber, sentir e ouvir o mundo que a rodeia, interagindo com o mesmo. (JOANA, CQ).

Outra professora relata que, embora tenha consciência da relevância da música, não trabalha conforme gostaria por não ter uma formação musical adequada. “Eu sei que trabalho pouco e também sei da imensa importância de trabalhar com a educação musical, mas falta uma preparação para atuar mais. Trabalho com músicas variadas, sons graves, médio, agudo, com materiais de

sucata” (VITÓRIA, CQ).

Há, também, a presença de trabalhos relativos ao canto, rodas cantadas, construção de instrumentos musicais e formação de bandinhas rítmicas. Além disso, foram mencionadas atividades estritamente ligadas à letra de músicas, relacionando-as com os conteúdos e temáticas que estão sendo desenvolvidos, bem como, a organização de dramatizações a partir da letra. Percebe-se que a música é inserida no cotidiano junto a outras atividades, no entanto, sua presença em atividades relacionadas às datas comemorativas ainda é marcante. Em consonância com isso, a pesquisa que Ahmad (2011) desenvolveu sinalizou que nas escolas municipais de ensino fundamental a música estava presente, principalmente, em atividades extracurriculares, dentre as quais, destacam-se festividades, hora cívica, práticas instrumentais e grupos de dança. Contudo permanecia ausente de práticas escolares efetivas e sequenciais nos currículos escolares.

Algumas professoras, por outro lado expressaram que raramente trabalham com a música, sendo que se restringem, muitas vezes, a utilizar uma música como pano de fundo enquanto os alunos realizam outra atividade ou como meio de diversão e entretenimento em festividades.

Em relação às necessidades do professor para realização de ações pedagógico-musicais, foi enfatizada a importância de se ter gosto pela música, querer realizar o trabalho, ter disponibilidade para tal, bem como, uma formação musical e pedagógico-musical. “Acredito que necessite de conhecimentos teóricos, além de comprometimento com uma ação didático-metodológica que considere a formação do indivíduo na sua totalidade” (MÁRCIA, CQ). Pesquisas como as de Werle (2010), Bellochio e Garbosa (2010) tem sinalizado para a relevância da formação musical e pedagógico-musical de professores não especialistas em música, de maneira que os possibilite agir e pensar musicalmente.

Também foi referida a importância de refletir e resignificar o trabalho desenvolvido. “É necessário estudar, repensar o fazer pedagógico, instrumentalizar-se, buscar novos paradigmas, desacomodar-se, gostar e pesquisar subsídios que venham agregar as necessidades com os interesses para que sejam colocados em

prática” (CIBELE, CQ).

Entretanto, ainda há um número reduzido de professoras, que acreditam que é necessário ter habilidades com instrumentos musicais convencionais para que possam estar trabalhando com a música. Certamente que o domínio de um instrumento musical é muito importante aos professores, mas existem outras práticas com música que não passam necessariamente pela execução ou ensino de um instrumento musical.

Também foi enfatizada necessidade de aperfeiçoamento da noção rítmica. Cabe ressaltar que, essas concepções foram manifestadas pelas professoras que afirmaram não trabalharem com a educação musical em suas atividades docentes. Talvez, as carências de vivências musicais mais amplas ao longo da vida das professoras, possibilitaram que se criassem algumas barreiras e preconceitos acerca da música, impedindo-as de explorar diferentes possibilidades sonoras, não restritas somente à questão rítmica.

Quanto aos conhecimentos musicais que devem ser aprofundados, para melhor desempenho com a música, foi manifestada a necessidade de que os cursos formativos de curta duração apresentem sugestões práticas de atividades, utilizando sons, histórias sonorizadas, expressão corporal, ritmos e confecção de instrumentos musicais. Além disso, foi solicitado um material didático que sirva de apoio, com sugestões práticas de atividades possíveis de serem realizadas em sala de aula. Apesar dos elementos acima citados pelos professores serem relevantes, não se pode deixar de considerar que a possibilidade de aprendizado diz respeito à intensidade e significado atribuído pela experiência pessoal. Neste contexto, mais do que uma ampla oferta de atividades, importam as relações e significações destas com a vida das professoras. “O saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria” (BONDIÁ p. 27, 2002).

Outro aspecto mencionado foi a necessidade de dar continuidade às discussões iniciadas sobre a música e a educação musical, buscando aprofundar os conceitos relativos aos conteúdos específicos. “É necessário aprofundar mais conceitos da música,

como, por exemplo, sons curtos, longos, graves, finos; para trabalhar com as crianças” (CIBELE, CQ).

Contudo, metade das professoras não responderam à questão sobre quais conhecimentos musicais deveriam ser aprofundados. Muitas manifestaram que “todos os conhecimentos possíveis” (CAROLINE, CQ) ou “tudo que vier será proveitoso” (VIVIANE, CQ). Essas respostas podem demonstrar a ausência de uma compreensão sobre os conhecimentos musicais, uma falta de clareza quanto ao que pode ser ensinado e aprendido em música.

Sendo assim, percebe-se que as professoras, de modo geral, demonstraram estar interessadas em aperfeiçoar os conhecimentos musicais para que possam estar inserindo a música em suas atividades docentes. Além disso, apontaram a necessidade de uma formação continuada que contemple essa área do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as possibilidades de aproveitamento e as contribuições das oficinas para a reflexão e resignificação da prática pedagógica das professoras de AIEF, foram diversificadas. Isso, porque as experiências anteriores que cada uma delas teve com a música foram distintas, permitindo construir conceitos e representações sobre essa área, de modo que, para internalizar novos conhecimentos relativos à educação musical demanda tempo e formação continuada.

Desta forma, é necessário um trabalho mais intenso para que, de fato, possa haver ações educativas que contemplem a educação musical. Acredita-se que, com a realização das oficinas conseguiu-se mobilizar as docentes para a importância da música como área do conhecimento, problematizando-se a forma de como este campo do conhecimento vem sendo trabalhado nos primeiros anos da educação básica.

A mudança conceitual é o primeiro passo para que a música seja uma área do conhecimento a ser considerada pelas professoras, bem como, sejam desenvolvidas atividades ligadas ao seu valor. Para transformar a situação atual de carência da educação musical na escola

É preciso que, primeiramente, mais profissionais da educação percebam parte do discurso da educação musical sobre a importância da música na formação escolar. Se isso acontecesse, haveria maior possibilidade de se construir gradualmente uma nova perspectiva para a educação musical escolar. É preciso que haja parceiros nessa argumentação e nessa ação. (FIGUEIREDO, 2005, p. 27).

Os professores de EI e AIEF são importantes aliados para que a educação musical seja uma realidade nos anos iniciais de escolarização. Entretanto, não basta que o professor saiba que a música é importante, que é um campo do conhecimento, se não sabe como fazer para promover um ensino que contemple suas especificidades. Desse modo, iniciativas como o Programa SOM, que busca promover a formação musical e pedagógico-musical através da integração entre a universidade e os professores que atuam na educação básica, são fundamentais. “As oficinas nas escolas têm-se constituído em momentos de construção e de troca de conhecimentos entre a universidade e a educação básica, nos quais os envolvidos compartilham suas práticas em música e as discutem, tencionando melhorar as ações que realizam em sala de aula.” (BELLOCHIO; GARBOSA, 2010, p. 265).

As oficinas de música constituem espaço formativo na medida em que os envolvidos se dispõem a construir e partilhar conhecimentos, valorizando e qualificando a docência. É imprescindível que os professores da EI e AIEF tenham oportunidades, não somente de pensar sobre a música, mas de vivenciá-la: cantando, tocando, fazendo música e desenvolvendo conhecimentos, musicais e pedagógico-musicais, que possibilitem a organização e potencialização da música na escola.

MUSICAL EDUCATION IN THE TEACHERS' FORMATION AND PRACTICES: REPERCUSSION OF MUSICAL WORKSHOPS

ABSTRACT: This article results from a research carried out through workshops of musical education developed with teachers of the early years of elementary school, of two state schools: one in the city

of Santa Maria/RS and another in São João do Polêsine/RS. These workshops are linked to “Programa SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música” of UFSM – which aims at proportionating musical and pedagogic-musical formation to teachers in service; and to the research group Formação, Ação, Pesquisa em Educação Musical (FAPEM). The research aimed at investigating the repercussions of the workshops in the teachers’ musical practices. Specifically, it aimed at identifying the teachers’ conceptions of musical education and researching how the pedagogic-musical work is being potentialized, or not, in the teaching settings, after the workshops realization. The repercussion analysis occurred by means of a questionnaire distributed to the participants four weeks after the musical education workshops, so that the results were interpreted and categorized. Some modifications in the teachers’ conceptions and actions were evidenced, those of which include the search for more possibilities for exploring music in their teaching context. Although a significant part of the teachers had had the understanding that music constitutes a field of knowledge, still there is not clarity concerning its ways of organization in the school context. Thus, other opportunities of musical and pedagogic-musical formation are needed for these teachers to enhance their musical and pedagogic-musical knowledge and potentialize the work with music, searching for the resignification of musical practices.

Keywords: Musical Education. Early years teachers’ formation. Music Workshops.

REFERÊNCIAS

AHMAD, L. A. S. **Música no ensino fundamental:** a situação de escolas municipais de Santa Maria/RS. Santa Maria, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

BELLOCHIO, C. R. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação dos professores. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 6, p. 41-47, 2001.

BELLOCHIO, C. R.; GARBOSA, L. W. F. Educação Musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS. **Cadernos de Educação** (UFPel), Pelotas, v. 37, p. 217-272, 2010.

BONDIÁ, J. L. Notas sobre experiência e saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n 19, jan./abr., p. 20-28, 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: mar. 2012.

BRASIL. **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: mar. 2011.

BRASIL. **Parecer 1.098 de 21 de dezembro de 2011 CEEEd/RS**. Processo CEEEd nº 410/27.00/11. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1325174355pare_1098.pdf>. Acesso em: mar. 2012.

CORREA, A. N. **Programa LEM: tocar e cantar: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM**. Santa Maria, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

DINIZ-PEREIRA, J. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: EGGERT, Egla et al. **Trajatória e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008, p. 253-266.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, p. 21-29, 2005.

_____. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 55-62, 2004.

FIGUEIREDO, S. L. F. de.; SCHMIDT, L. M. Refletindo sobre o talento musical na perspectiva de sujeitos não-músicos. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS - SIMCAM, 4., 2008, São Paulo, SP. **Anais do SIMCAM**. São Paulo, SP: USP, 2008. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/anais_simcam4.htm>. Acesso em: mar. 2011.

FURQUIM, A. S. dos S. **A formação musical de professores em cursos de Pedagogia**: um estudo das universidades públicas do Rio Grande do Sul. Santa Maria, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

OESTERREICH, F. **A história da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM (1984-2008)**. Santa Maria, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

PACHECO, E. G. **Educação musical na educação infantil**: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras. Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

SANTOS, L. M. dos. **Educação Musical nos anos iniciais do ensino fundamental concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares**. Santa Maria, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

SPANAVELLO, C. da S. **A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes**: um estudo com egressos da UFSM. Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

SPANAVELLO, C. da S.; BELLOCHIO, C. R. Educação Musical

nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 12, p. 89-98, 2005.

WERLE, K. **A música no estágio supervisionado da Pedagogia**: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. Santa Maria, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

WERLE, K.; BELLOCHIO, C. R. A produção científica focalizada na relação professores não especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 22, p. 29-39, 2009.